

<https://doi.org/10.31533/pubvet.v16n07a1155.1-5>

## Papilomavírus em conjuntiva bulbar da terceira pálpebra em um cão: Relato de caso

Evelyn Araújo Lima Feitosa<sup>1</sup>, Ana Letícia Bambirra<sup>1,2</sup>, Milena Ferreira Pitanga<sup>3</sup>, Ellen Araújo Lima Feitosa<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Medicina Veterinária, Pós-graduanda em Oftalmologia Veterinária, Associação Nacional de Clínicos Veterinários de Pequenos animais, São Paulo

<sup>2</sup>Sócia-proprietária da Ofipet Clínica Veterinária, São Paulo, Brasil

<sup>3</sup>Graduanda em Medicina Veterinária pela Universidade Federal da Bahia - Brasil

<sup>4</sup>Mestranda em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia. Pós-graduada em Psicologia Positiva: Ciência do Bem-estar e Autorrealização pela PUC-RS, Pós-graduada em Serviço Social, Seguridade Social e Políticas Públicas pela UNIGRAD

\*Autor para correspondência, E-mail: [evelynalfeitosa@gmail.com](mailto:evelynalfeitosa@gmail.com)

**Resumo.** O papiloma é uma neoplasia comumente benigna de etiologia viral, com aspecto de couve-flor, frequentemente encontrada na espécie canina. Pode apresentar na forma cutânea, oral ou ocular, sendo a última menos comum entre os animais. O diagnóstico clínico é comumente empregado pelas suas características morfológicas comuns. No entanto, o diagnóstico definitivo dá-se por meio do exame histopatológico e imunohistoquímica. Na maioria das vezes, os papilomas regredem espontaneamente. No entanto, em alguns casos são persistentes e necessitam de tratamento. O objetivo desse trabalho é relatar um caso clínico de um cão com papilomavírus em conjuntiva bulbar da terceira pálpebra. Nesse caso as diferentes técnicas de tratamento, a associação das terapias de conjuntivectomia, auto-hemoterapia e estimulação da imunidade do animal, culminaram em uma boa resposta do paciente e até seis meses de acompanhamento, não foi observado recidiva da neoplasia no cão.

**Palavras-chave:** Cão, imunoterapia, papilomavírus, papilomatose, tratamento, tumor benigno

### *Papillomavirus in bulbar conjunctiva of the third eyelid in a dog: Case report*

**Abstract.** Papilloma is a commonly benign neoplasm of viral etiology, with a cauliflower appearance, often found in canine species. It can present in the cutaneous, oral or ocular form, the latter being less common among animals. Clinical diagnosis is commonly used through its common morphological characteristics. However, the definitive diagnosis is made through histopathological and immunohistochemical examination. Most of the time, papilloma regress spontaneously, however, in some cases they are persistent and require treatment. The aim of this article is to report a clinical case of a dog with papillomavirus in the bulbar conjunctiva of the third eyelid. In this case, different treatment techniques were used, the combination of conjunctivectomy therapies, autohemotherapy and stimulation of the animal's immunity, culminated in a good patient response and up to six months of follow-up, there was no recurrence of the neoplasm in the dog.

**Keywords:** Dog, immunotherapy, papillomavirus, papillomatosis, treatment, benign tumor

#### Introdução

A papilomatose é uma doença infectocontagiosa, provocada por um vírus pertence à Família *Papillomaviridae*, gênero *papilomavírus*, sendo espécie específica e possuindo duas subfamílias, sendo relatados em diversas espécies (Fernandes et al., 2009). O *papilomavírus* canino é responsável pelo

desenvolvimento da papilomatose, neoplasia benigna, frequentemente encontrada em cães (Beckwith-Cohen et al., 2015). Essa afecção pode ocorrer em qualquer idade. No entanto, animais jovens e imunossuprimidos são os mais acometidos (Dias et al., 2013; Fernandes et al., 2009).

O papiloma ocular em cães é a apresentação menos frequente da doença, e acomete principalmente cães jovens (Conceição et al., 2010; Priebe et al., 2011). Os papilomas oculares podem ocorrer em conjuntiva, pálpebras e na córnea. Sendo em conjuntiva uma condição rara e pouco descrita na literatura em cães. As características morfológicas dos papilomas são verrugas, firmes, com coloração acinzentada (Beckwith-Cohen et al., 2015) e aspecto de “couve-flor” (Dias et al., 2013).

O diagnóstico da papilomatose ocular definitivo deve ser feito através de exame histopatológico. A técnica de imuno-histoquímica também pode ser utilizada em casos de dificuldade para definir o diagnóstico (Vieira & Poggiani, 2012). No entanto, o mais comumente utilizado é o diagnóstico clínico, uma vez que as características das lesões são comuns à neoplasia. Muitas vezes o papiloma regride espontaneamente sem necessidade de tratamento, no entanto, nos casos cujo papiloma persiste, algumas formas de tratamento podem ser empregadas, dentre elas a excisão cirúrgica, crioterapia com nitrogênio líquido, quimioterapia, vacina autógena, imune estimuladores e a auto-hemoterapia, que consiste na retirada do sangue venoso e feito a aplicação no animal por via intramuscular. A intenção dos tratamentos são de estimular o sistema imunológico causando o aumento da produção de anticorpos e com isso, a regressão dos papilomas (Dias et al., 2013).

O objetivo desse trabalho é relatar um caso de papilomavírus em conjuntiva bulbar da terceira pálpebra em um cão. Sabe-se que os papilomas podem apresentar diferentes regiões do corpo, sendo a apresentação ocular a menos frequente (Vieira & Poggiani, 2012). Papilomas na conjuntiva bulbar da terceira pálpebra em cães são pouco descritos na literatura, sendo esses, considerados raros e podem causar graves alterações oculares, podendo ocasionar comprometimento visual (Barros et al., 2008; Chacur et al., 2014).

## Relato de caso

Foi atendido no dia 28 de agosto de 2021 no serviço de oftalmologia veterinária particular em Salvador - Bahia, um canino, fêmea, fértil, de 10 meses, da raça Labrador Retriever, pelagem caramelo, apresentando queixa principal, o aparecimento de uma massa branca no olho direito com aumento significativo em uma semana e lacrimejamento excessivo.

O responsável relata que foi prescrito pelo veterinário clínico para o animal, dipirona 25 mg/kg/TID, meloxicam 0,1 mg/kg/SID, tobramicina a cada 4 horas e lacrima plus a cada 4 horas, no entanto a tutora refere piora do quadro inicial e procurou um serviço especializado em oftalmologia veterinária para uma avaliação minuciosa do caso.

Durante o exame oftálmico, após instilar colírio de oxubuprocaina 0,4% e posterior aplicação de corante de fluoresceína strips, foi observado uma lesão ulcerativa estromal profunda tomando toda a extensão da córnea, além de uma massa em conjuntiva bulbar de aspecto esbranquiçado e formato de “couve-flor”, aderida em conjuntiva bulbar da terceira pálpebra. Não foi possível expor a terceira pálpebra para examinar, uma vez que o cão estava apresentando blefaroespasma por conta da lesão corneana ulcerativa. O olho esquerdo não apresentava nenhuma anormalidade.

A recomendação foi a de realizar um enxerto pediculado devido a profundidade da úlcera, mas devido às questões financeiras, a tutora não autorizou e foi prescrito tratamento clínico para casa e recomendado a sedação do animal para visualizar a massa, foi possível expor a terceira pálpebra e visualizar a presença de uma massa, friável, de superfície irregular e aspecto de couve-flor (Figura 1-3). Foi realizada a excisão cirúrgica e enviado o material para histopatológico, resultando no diagnóstico de papiloma escamoso com etiologia viral conforme descrito na figura 4. Depois do procedimento, foi realizado auto-hemoterapia, onde foi coletado 1,0 ml por via intravenosa e aplicado por via intramuscular. O animal foi liberado para casa com receita de analgesia e medicações tópicas como pomada antibiótica a base de cloranfenicol no olho direito, a cada quatro horas, até novas recomendações, colírio EDTA 0,35% uma gota no olho direito, a cada oito horas, até novas recomendações, imunoestimulante a cada 24 horas, por 30 dias consecutivos, colírio lubrificante a base de hialuronato de sódio 2 mg/ml, uma gota, em ambos os olhos, a cada oito horas, até novas

recomendações e uso de colar elisabetano em tempo integral. Foi recomendado uma sessão de auto-hemoterapia por semana e retorno com 4 dias.

No retorno, a córnea ainda apresentava fluoresceína positivo, mas a lesão havia diminuído de tamanho e estava em estroma superficial. No olho afetado foi possível observar a formação de sinéquia anterior e vasos sanguíneos na córnea. Após uma semana, a úlcera havia cicatrizado (**Figura 5**). Neste mesmo dia, foi realizado uma nova sessão de auto-hemoterapia, onde foi coletado 1,0 ml por via intravenosa e aplicado intramuscular. A tutora seguiu fazendo as sessões de auto-hemoterapia até completar quatro sessões e o animal até o momento, não apresentou recidiva.



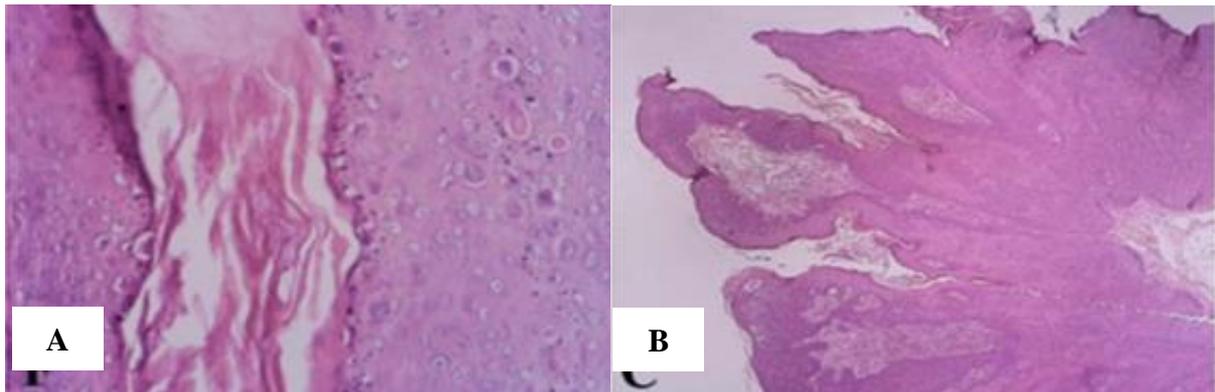
**Figura 1.** Massa em região da conjuntiva bulbar e lesão ulcerativa com solução de descontinuidade em região central



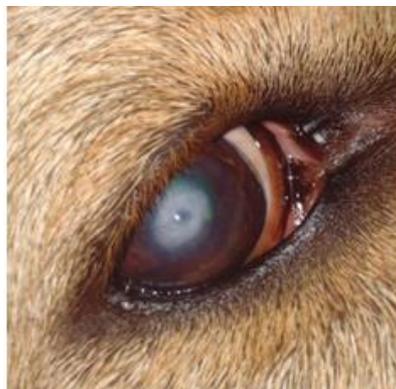
**Figura 2.** Massa em região da conjuntiva bulbar da terceira pálpebra



**Figura 3.** Papiloma em conjuntiva bulbar da terceira pálpebra



**Figura 4.** Fotomicrografias de secções histológicas coradas em HE e fixada em formol a 10% de Canino, 10 meses, fêmea, lesão em conjuntiva bulbar. **A)** Ceratinócitos com moderada a intensa anisocariose (núcleos médios a grandes, vesiculosos com nucléolos evidentes). **B)** Projeções exofíticas, irregulares, sustentadas por tecido conjuntivo escasso, formando discretas invaginações endofíticas delimitadas pela membrana basal.



**Figura 5.** Leucoma cicatricial de canino fêmea, labrador Retriever, 10 meses de idade, após uma semana de excisão cirúrgica de papiloma escamoso.

## Discussão

Os papilomas oculares são encontrados principalmente em cães jovens (Conceição et al., 2010), como observado nesse caso, cujo cão era um filhote com 10 meses de idade. Segundo Dias et al. (2013), os papilomas apresentam-se com aspecto verrugoso, com coloração acinzentada em formato de “couve-flor”, bem como foram observados os nódulos em conjuntiva bulbar da terceira pálpebra por papilomavírus nesse animal. Na maioria dos relatos, segundo Lange et al. (2019), as lesões são transitórias, porém em alguns casos, essas lesões podem persistir e progredir, como no caso deste relato, onde as lesões não regrediram de forma espontânea.

De acordo com Dias et al. (2013), além da excisão cirúrgica, outras formas de tratamento para o papilomavírus são a crioterapia com nitrogênio líquido, imunomoduladores e homeopáticos, quimioterapia, vacina autógena, imune estimuladores e a auto-hemoterapia. Nesse caso, optou-se por realizar a excisão cirúrgica, com a intenção de excisão do nódulo o para evitar a progressão da lesão ulcerativa da córnea, também se recomenda a auto-hemoterapia. Como já descrito em literatura o tratamento de auto-hemoterapia é indicado para casos de papiloma, pois promove a estimulação imunológica do paciente com produção de anticorpos que são capazes de se ligar a produtos provenientes da degradação celular, e assim, neutralizá-los, resultando no aumento dos níveis de linfocitotoxinas na circulação sanguínea, além de ser uma terapia de baixo custo (Conceição et al., 2010). A remoção cirúrgica é indicada em casos onde o papiloma ocular causa sinais como hiperemia e blefaroespasmos, como apontado por Silva (2013), sendo esses sinais observados foi realizada a excisão cirúrgica do nódulo. O tratamento da papilomatose de acordo com Vieira & Poggiani (2012) é indicado quando ocorrem complicações secundárias e desconforto no animal.

O diagnóstico definitivo de papilomas virais conjuntivais pode ser obtido por exame histopatológicos devido a características comuns a essa neoplasia como lesões papilíferas exofíticas, apresentam hiperqueratose, coilócitos (Beckwith-Cohen et al., 2015; Munday et al., 2017) que é observado na microscopia da lesão, na qual foi possível notar as lesões descritas.

Foi utilizado um suplemento vitamínico a base de *Saccharomyces cerevisiae* com o intuito de modulação do sistema imune do cão. De acordo com Oliveira et al. (2017), essa levedura tem como constituinte estrutural da parede celular o polímero  $\beta$ -glucana, que é um polissacarídeo e atua como imunoestimulante, além de ter ação anti-inflamatória, atividade antitumoral e antimutagênica.

Recomendou-se o tratamento cirúrgico para a lesão ulcerativa de córnea, uma vez que a úlcera se apresentava estromal profunda, ou seja, estava afetando mais de 50% da espessura da córnea. Pode ser indicado tratamento cirúrgico para uma úlcera de córnea quando essa atinge mais de 50% da espessura da córnea (Marcon & Sapin, 2021). Todavia, devido as condições financeiras da tutora, não foi realizada a cirurgia, sendo o tratamento para essa úlcera um tratamento clínico.

## Conclusão

É de grande importância o conhecimento da papilomatose ocular na rotina clínica por ser uma doença infectocontagiosa que pode causar alterações secundárias culminando em sérias alterações oculares que podem levar à perda da visão. Assim, conclui-se que apesar dos papilomas serem neoplasias benignas, sua localização em conjuntiva bulbar da terceira pálpebra pode predispor a úlceras de córnea graves que podem levar ao comprometimento visual. Animais acometidos com papilomavírus devem realizar acompanhamento contínuo, para que seja observada se haverá remissão espontânea, recidiva ou progressão para uma neoplasia maligna.

Desse modo, este trabalho mostrou que a auto-hemoterapia associada a excisão cirúrgica e estímulo da imunidade do animal, obteve o resultado esperado, já que foi instituído o protocolo de tratamento e até o presente momento não houve recidiva.

## Referências bibliográficas

- Barros, R. M., Jacobina, G. J., Ecco, R., Silva, C. E. V., & Galera, P. D. (2008). Carcinoma das células escamosas multicêntrico em cão. *Revista Brasileira de Saúde e Produção Animal*, 9(1), 103–108.
- Beckwith-Cohen, B., Teixeira, L. B. C., Ramos-Vara, J. A., & Dubielzig, R. R. (2015). Squamous

- papillomas of the conjunctiva in dogs: a condition not associated with papillomavirus infection. *Veterinary Pathology*, 52(4), 676–680. <https://doi.org/10.1177/0300985814556185>.
- Chacur, M. G. M., Fachini, B. A., Yamasaki, L., Basso, K., Sanches, O. C., & Pessoa, V. M. (2014). Carcinoma das células escamosas no prepúcio com invasão vertebral em equino. *Semina: Ciências Agrárias*, 35(3), 1383–1388.
- Conceição, L. F., Ribeiro, A. P., Piso, D. Y. T., & Laus, J. L. (2010). Considerações sobre neoplasias oculares em cães e em gatos. *Ciência Rural*, 40(10), 2235–2242.
- Dias, F., Pereira, L., Cintra, C., Honsho, C., & Dias, L. G. (2013). Papilomatose oral em cães. *Enciclopédia Biosfera*, 9(17), 2008–2018.
- Fernandes, M. C., Ribeiro, M. G., Fedato, F. P., Paes, A. C., & Megid, J. (2009). Papilomatose oral em cães: revisão da literatura e estudo de doze casos. *Semina: Ciências Agrárias*, 30(1), 215–224. <https://doi.org/10.5433/1679-0359.2009v30n1p215>.
- Lange, C. E., Jennings, S. H., Diallo, A., & Lyons, J. (2019). Canine papillomavirus types 1 and 2 in classical papillomas: High abundance, different morphological associations and frequent co-infections. *The Veterinary Journal*, 250, 1–5. <https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2019.05.016>.
- Marcon, I. L., & Sapin, C. F. (2021). Causas e correções da úlcera de córnea em animais de companhia—Revisão de literatura. *Research, Society and Development*, 10(7), e57410716911–e57410716911. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i7.16911>.
- Munday, J. S., Thomson, N. A., & Luff, J. A. (2017). Papillomaviruses in dogs and cats. *The Veterinary Journal*, 225, 23–31. <https://doi.org/10.1016/j.tvjl.2017.04.018>.
- Oliveira, V. F., Lobo, J. R., Oliveira, H. F., Bertão, A. C. S., Moura, D. N. A., Fioravanti, M. C. S., & Borges, N. C. (2017). Suplementação com imunostimulante em cadelas com neoplasia mamária maligna: aspectos hematológicos e bioquímicos. *Pesquisa Veterinária Brasileira*, 37, 346–354. <https://doi.org/10.1590/S0100-736X2017000400008>.
- Priebe, A. P. S., Riet-Correa, G., Paredes, L. J. A., Costa, M. S. F., Silva, C. D. C., & Almeida, M. B. (2011). Ocorrência de neoplasias em cães e gatos da mesorregião metropolitana de Belém, PA entre 2005 e 2010. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, 63(6), 1583–1586.
- Silva, B. R. F. D. (2013). *Neoplasias oculares em cães e gatos: estudo retrospectivo 2001-2012*. Universidade de Lisboa.
- Vieira, L. C., & Poggiani, S. S. C. (2012). Papilomatose canina. *PUBVET*, 6(16), Art. 1357.

**Histórico do artigo****Recebido:** 20 de abril de 2022**Aprovado:** 19 de maio de 2022**Disponível online:** 20 de junho de 2022**Licenciamento:** Este artigo é publicado na modalidade Acesso Aberto sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 (CC-BY 4.0), a qual permite uso irrestrito, distribuição, reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam devidamente creditados.